

Identidade Portuguesa no Século Republicano

A Educação

João Filipe Queiró
Universidade de Coimbra

Fundação SPES
Vila Nova de Gaia, 23 de Abril de 2010

- 1. Os objectivos da Educação**
- 2. O passado da questão em Portugal**
- 3. Quantidade e qualidade**
- 4. Os professores**
- 5. Os alunos e as concepções ideológicas dominantes**
- 6. As escolas**

1. Os objectivos da Educação

Uma estrutura gigantesca, mais de 100000 professores, perto de 1500000 alunos, 4% ou 5% do PIB

A evolução do sistema

A evolução da escolaridade obrigatória

O que é que isto significa, porque é que isto acontece?

A educação é um valor

Dois sentidos da palavra “valor”

Em primeiro lugar, a educação é um valor em si

Educar alguém é um valor para esse alguém, e é um direito

Sem educação, sem acesso à instrução, à cultura, não se pode ser cidadão

A educação e a cultura fazem parte do que é hoje a cidadania plena do indivíduo

O valor da realização pessoal e cultural

John Adams - 2º Presidente dos EUA (de 1797 a 1801), numa carta à mulher, Abigail Adams, em 12 de Maio de 1780:

“Tenho de estudar política e guerra, para que os meus filhos tenham liberdade para estudar matemática e filosofia. Os meus filhos devem estudar matemática e filosofia, geografia, história natural, arquitectura naval, navegação, comércio e agricultura de forma a dar aos seus filhos o direito a estudar pintura, poesia, música, arquitectura, escultura, tapeçaria e porcelana.”

Mas a educação é um valor noutro sentido

Um valor no sentido da economia

A discussão sobre a relação entre a educação e a economia

Há uma correlação entre a qualidade da educação em cada país e a respectiva riqueza (quando o nível de uma é alto o nível da outra também é alto)

Correlação não é causalidade

Mas uma correlação forte suscita uma pergunta

Muitos estudos

Mecanismos plausíveis

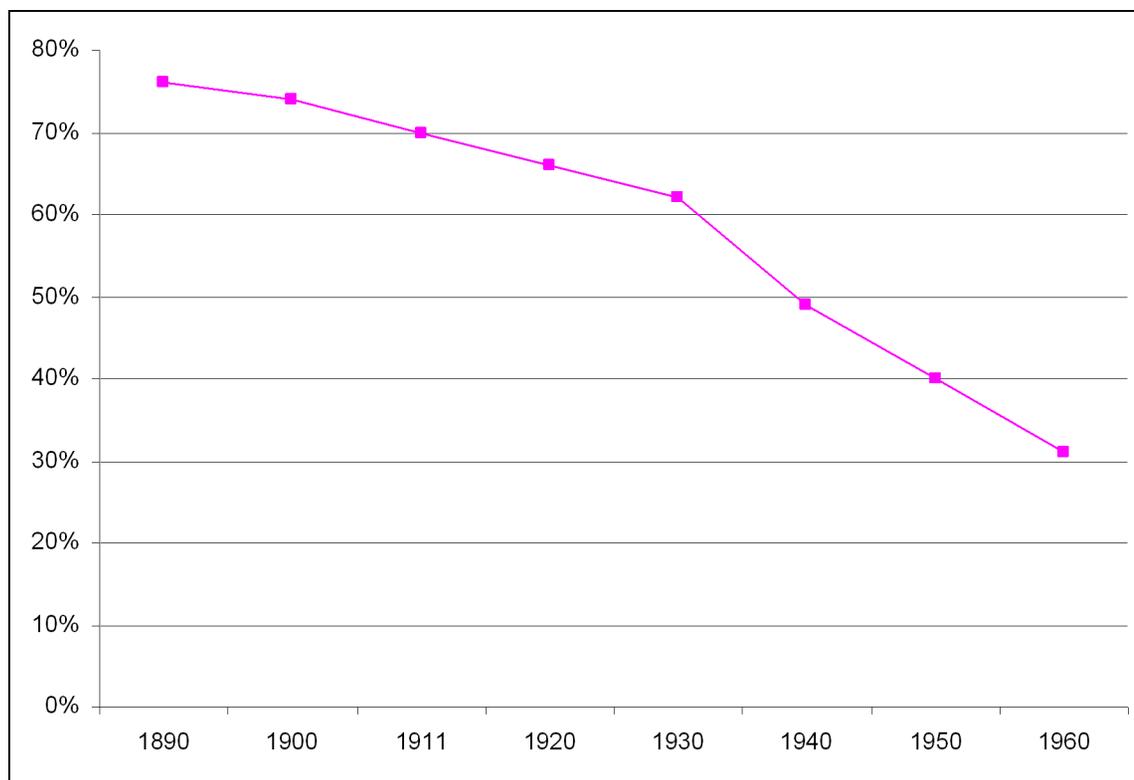
Estudos recentes sugerem que há causalidade e que ela é no sentido educação \Rightarrow economia

E este é o segundo sentido da palavra valor quando se fala de educação:

Valor económico, para cada indivíduo e para a população em geral

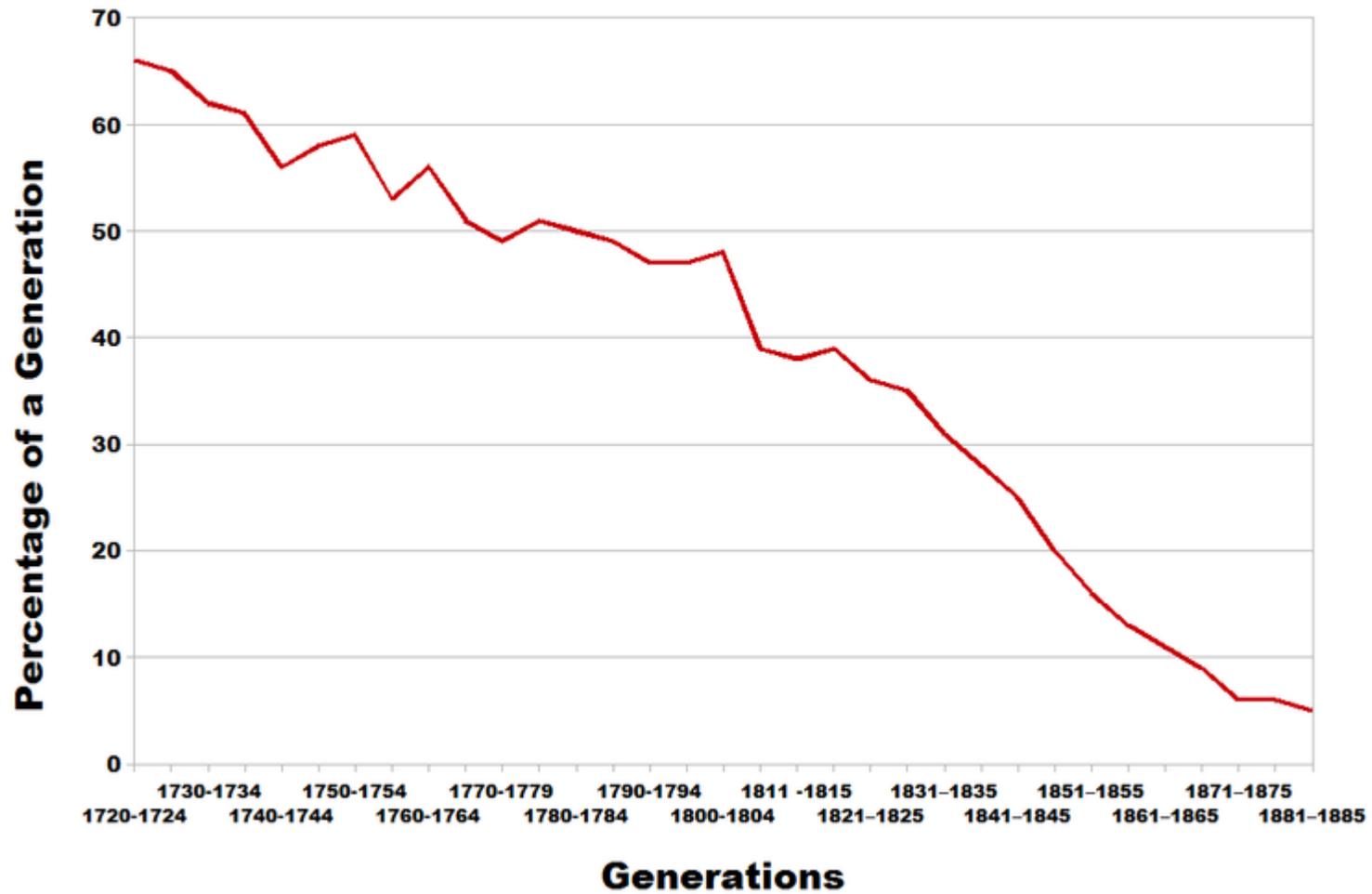
Importância da questão da educação

2. O passado da questão em Portugal

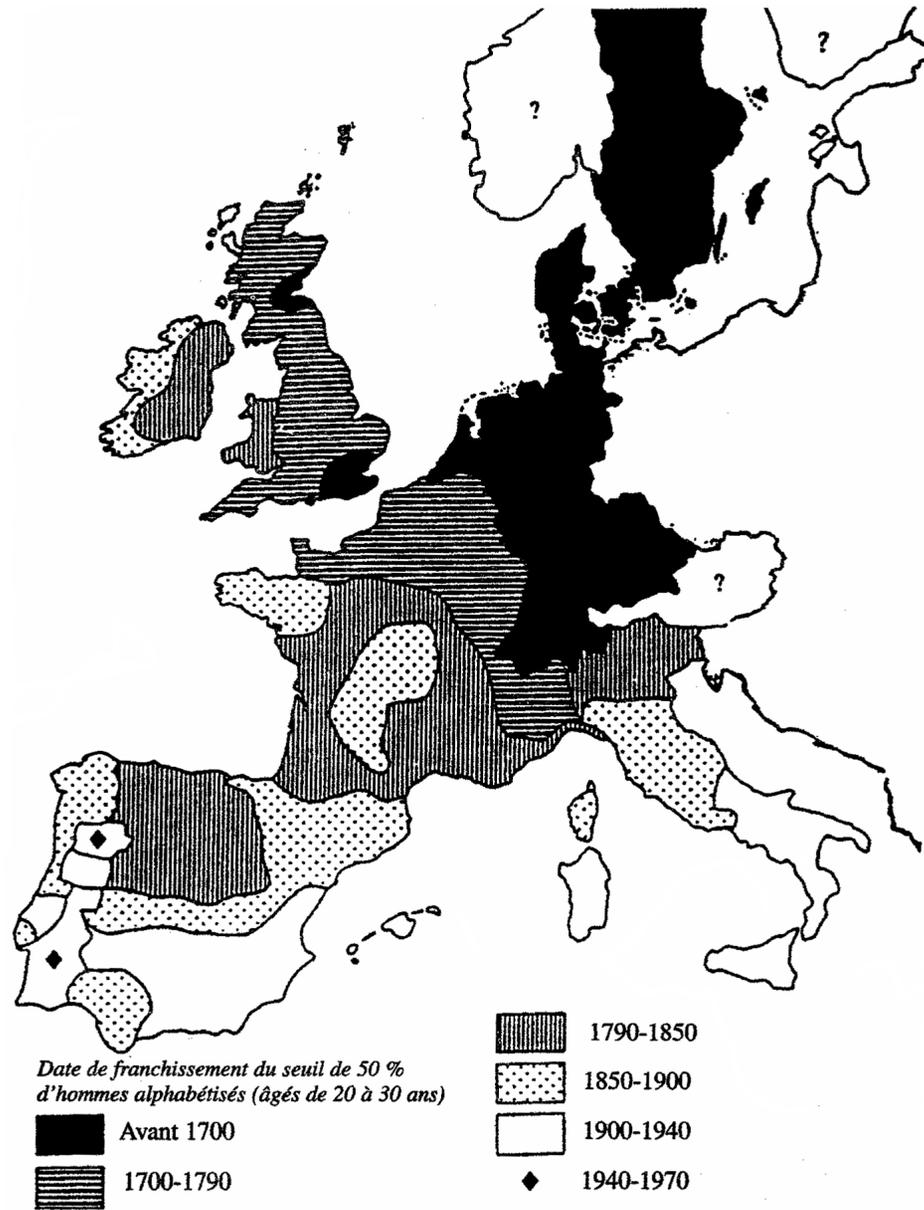


Evolução do analfabetismo em Portugal

Illiteracy Rate in France



Evolução do analfabetismo em França



Evolução do analfabetismo na Europa Ocidental

Provavelmente todos conhecem ou ainda conheceram familiares que não sabiam ler

O passado de Portugal nesta questão levanta um problema difícil, que Portugal tem de resolver em menos tempo, porque outros o resolveram noutra altura

O país chega mais tarde à plena alfabetização

Evolução da escolaridade obrigatória em Portugal

Aumento da frequência em todos os níveis, incluindo o superior

3. Quantidade e qualidade

Faz sentido interrogarmo-nos: o que está a ser feito, está a ser bem feito ou não?

Isto remete para a pergunta ingénua: o que é fazer bem feito?

Resposta também ingénua:

Fazer bem feito é corresponder aos objectivos deste sistema

E temos um quadro de referência:

Estão as crianças e os jovens a aceder pela via escolar, de forma satisfatória, ao saber, ao conhecimento, à cultura, e também à preparação para a vida futura?

Neste quadro de análise as respostas são problemáticas

Portugal está a cumprir os objectivos da quantidade, mas já é duvidoso que esteja a cumprir, tão bem como podia, os objectivos da qualidade

Esta questão é muito menos nítida do que a da quantidade, onde não há dúvidas

O que é que se passa no plano da qualidade?

Este é hoje o tema decisivo.

4. Os professores

A formação e o recrutamento dos professores

Problema muito sério em Portugal

Não tem sido tratado com o cuidado que merece

Atitude displicente dos sucessivos governos

Que qualidade dos cursos de formação?

Recrutamento dos professores pela nota no curso!

Incentivos ao contrário para as instituições de formação...

Mas as escolas privadas não são obrigadas a recrutar pela nota

5. Os alunos e as concepções ideológicas dominantes

Irrupção em Portugal, e chegada ao poder, de concepções muito negativas sobre educação

Concepções que aparecem com muitos disfarces e com uma capa de plausibilidade

- O ensino centrado no aluno
- O ensino atento ao contexto do aluno
- A pedagogia activa
- Aprendizagem e não ensino
- Ênfase na compreensão, desvalorização da memorização

O ensino centrado no aluno – parece lógico, o ensino devia ser centrado em quê?

O ensino atento ao contexto do aluno – com certeza que temos de ter atenção ao contexto individual

A pedagogia activa – queremos que os alunos trabalhem

Aprendizagem e não ensino – claro que queremos que o aluno aprenda

Ideia de que o aluno deve chegar ao conhecimento por si, que o professor é um acessório, um facilitador, e não um “ensinador”

Plausibilidade disto

As palavras que queimam, as palavras que já estão queimadas, não são usadas

Uma palavra que hoje se evita, mas que é a expressão técnica por trás destas concepções, é a palavra construtivismo, no sentido de construtivismo pedagógico

Dificuldade na discussão destas questões: são usadas palavras, expressões, ideias plausíveis

Mas trata-se de concepções dissolventes quando traduzidas na prática docente

Estas concepções estão no terreno, estão no poder, estão nos programas e nas orientações metodológicas, dominam muitos cursos de formação de professores

Mas... e os objectivos do sistema educativo?

E o acesso ao património do conhecimento, ao saber, à cultura, ao património civilizacional, científico, técnico?

O acesso a esse património remete para uma palavra: a transmissão

Esse património tem de ser transmitido

A palavra transmissão é uma palavra detestada pelos expoentes das tais concepções e é imediatamente caricaturada: o professor debita e o aluno decora, memoriza.

Desvalorização da memorização

“Lamento que já não se aprendam textos de cor. Aprender de cor, antes de mais, é colaborar com o texto de uma forma completamente única. O que se aprendeu de cor muda em nós e nós com ele, durante toda a vida. Em segundo lugar, ninguém no-lo pode tirar. É uma das grandes possibilidades da liberdade, da resistência. Os maiores poemas russos do século XX, os de Ossip Mandelstam, de Akhmatova e tantos outros, sobreviveram porque eram sabidos de cor. E saber de cor significa: eu participo na génese, na transmissão do poema, tenho o poema em mim.

Nos campos da morte, havia homens eruditos, rabinos a que se chamava “livros vivos”. Eram pessoas que sabiam tanto de cor que os outros iam folheá-las, iam ter com eles para perguntar: o que significa este texto? De onde vem ele? Qual é a citação correcta? Poder citar correctamente é uma das boas condições da liberdade. É exactamente o contrário do pedantismo bizantino.

Sim, creio profundamente que quando se abandona a aprendizagem de cor — e a criança pode aprender rapidamente, admiravelmente —, se se negligencia a memória, se não se treina a memória como o atleta treina os músculos, então ela desaparece. A nossa escolaridade, hoje, é uma amnésia planificada.”

George Steiner, em George Steiner e Cécile Ladjali, *Éloge de la transmission*

A palavra transmissão é inevitável. Mas não é inevitável que a transmissão signifique um debitar, se calhar monocórdico, se calhar o professor lê, e os alunos decoram

Como é que se transmite eficazmente? Qual deve ser a postura do aluno? Qual deve ser o papel do professor?

Há muito a estudar

Mas o aluno não constrói, não consegue construir todos os conhecimentos que tem de apreender

Claro que tem de ter uma postura activa, trabalhar por si, trabalhar muito, mas não é construir, no sentido técnico que essa palavra tem no construtivismo pedagógico

Depois da postura activa, a atenção ao contexto

Com certeza que o bom professor tenta o mais possível conhecer os seus alunos, respeitar cada um dos seus alunos, estar atento às suas diferenças, e também ao seu contexto

Mas a escola não deve atender exclusivamente, nem sequer predominantemente, ao contexto de cada aluno

Um dos valores da escola é levar o aluno a transcender o seu contexto

Se o aluno não sair do seu contexto, pelo acesso ao conhecimento, pelo acesso ao saber, a escola não está a cumprir a sua missão

Se a escola falhar nisso, quem são os primeiros prejudicados? São aqueles cujo contexto mais precisava de ser transcendido

A hipervalorização do contexto tem a consequência perversa de confirmar a velha ideia de que o sistema educativo reproduz as desigualdades que existiam antes

É necessária uma revolução copernicana: recolocar o professor no centro do processo educativo, a benefício da aprendizagem dos alunos

6. As escolas

Dificuldades e problemas da escola pública

O problema é muito mais vasto do que a escola

Dificuldades sociais

Ambiente muito dispersivo em que a escola tem de viver

Tecnologia de consumo, Internet, telemóvel, televisão, cinema, Playstation, mp3

Défice de atenção, indisciplina, violência

A escola pública de hoje é muito frágil, tem de ser reforçada

Não é preciso inventar muito, basta olhar para as escolas privadas boas

As escolas privadas, como instituições, são muito mais fortes do que as escolas públicas

Um dos grandes objectivos de qualquer tentativa de melhoria do sistema educativo em Portugal passa pelo reforço das escolas públicas como instituições

A escola tem de ter um espírito próprio, tem de ter uma autonomia própria

A escola pública deve ser muito menos tutelada pelo Estado mas, paradoxalmente, deve ter muito mais autoridade interna

As escolas públicas devem ser comunidades como as escolas privadas, onde os alunos sejam, não só instruídos, mas educados pelo ambiente colectivo, o convívio, o respeito mútuo, o trabalho em grupo, a auto-disciplina

Respeito pelos professores, lideranças fortes, respeitadas

○ Estado não desaparece: tem de ter um papel na regulação, no financiamento, no controlo e na inspecção, mas não na micro-gestão das escolas

○ Estado fixa uma grande parte dos currículos, mas não manda fazer planos de aulas, não enche as escolas de circulares com instruções minuciosas

E o recrutamento dos professores?

Problema técnico difícil

Actualmente o recrutamento é nacional, e é um mau sistema porque se recruta pela nota

A escola privada, porque a sua existência depende disso, tem todo o incentivo para contratar os melhores professores que encontrar

Entregar o recrutamento às escolas, como acontece nas escolas privadas, só será possível quando o ambiente regulatório em torno da escola for suficientemente exigente para desincentivar a contratação incorrecta, a contratação que não tenha em conta apenas o mérito do professor